

O QUE É? (conceitos/definições)

O Aquário constitui um método para organização do diálogo em grupo, trabalhando com o conceito de fala e escuta completas, ou seja, sem a predominância de um ou outro comportamento.

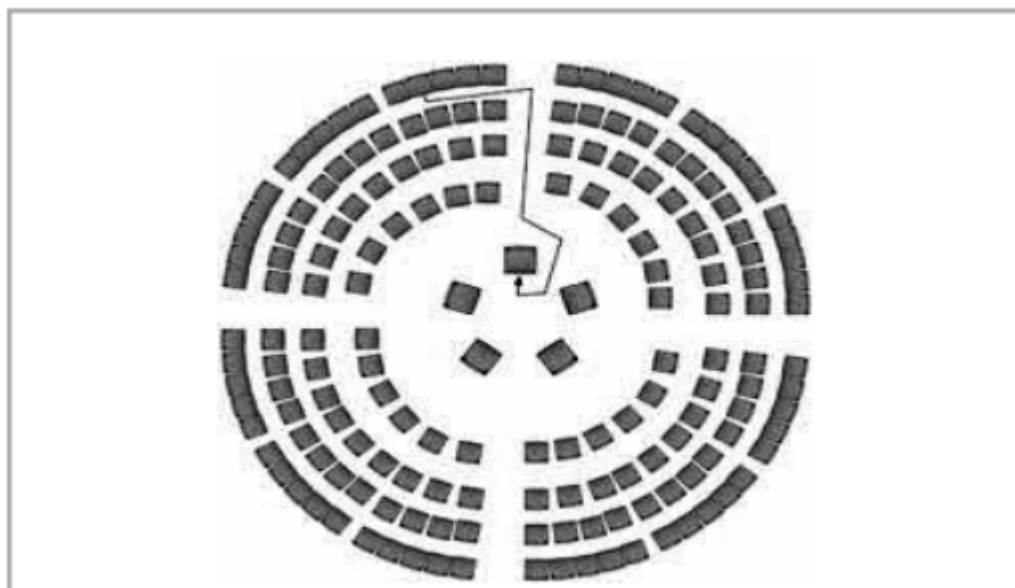
COMO SURTIU? (contexto histórico)

A técnica de Aquário surgiu a partir do desenvolvimento de outra técnica (T-groups) por Kurt Lewin da década de 1940. A técnica de T-groups, que acabou por não ser frutífera, acabou transposta no Aquário à medida em que previa um afastamento entre pesquisadores e observadores (assumindo papel análogo ao círculo externo) e participantes (círculo interno) mas, quase que por acidente, passou a integrar as percepções dos observadores nos diálogos dos participantes, assumindo com o tempo a configuração atual do Aquário (GARRISON; MURRAY, 2012).

COMO É? (as características essenciais, estrutura e dinâmica, permitindo a classificação (tipologia))

Garrison e Munday (2012), há uma diversidade de formas de se organizar um *Fishbowl* (traduzido aqui para “Aquário”). Em seu estudo, descrevem a aplicação do método de Aquário Aberto, consistindo em dois círculos concêntricos de assentos. O círculo interior, com apenas cinco assentos, representa o ambiente de fala, enquanto o círculo exterior, com o restante das cadeiras, abriga o ambiente de escuta. Este formato é chamado de “aberto” por permitir movimento dos participantes entre os círculos.

A sequência de ações, portanto, é bem simples: com cinco cadeiras no círculo interno, uma deve permanecer sempre livre, a fim de receber pessoas do ambiente de escuta que queiram se pronunciar. A fim de manter o fluxo de diálogo, sempre que uma pessoa ocupa o quinto assento do círculo externo, outra desse círculo deve retornar para o externo, com a intenção de manter o quinto espaço livre. Assim, um movimento contínuo é criado graças ao qual todas as pessoas têm iguais oportunidades de fala e expressão, bem como evita a falta de escuta.



POR QUE? (fundamentos)

A realização de Aquários se fundamenta na premissa de que a forma tradicional de dialogar em instituições e organizações promove espaços conflituosos em que se estruturam relações de poder, de acordo com as quais certos indivíduos dominam o espaço enquanto outros se mantêm passivos. Por meio do Aquário, busca-se igualar essas oportunidades de fala e escuta, apoiando-se na crença no potencial da colaboração (GARRISON; MURRAY, 2012).

PARA QUE? (finalidade e aplicabilidade)

O método de Aquário pode ser utilizado para organização de discussão comunitária, resolução de conflitos, consulta à população, melhoria das habilidades de comunicação dentre estudantes e outros propósitos comunicativos (RAHMA, 2015).

ONDE? (situa geograficamente as experiências)

EUA (GARRISON; MURRAY, 2012); Suécia (FLOR; MEULEESTER; ALLEN; ISAKSSON, 2013)

QUAIS RESULTADOS? (dificuldades e conquistas/consequências)

O caso de aplicação da técnica de Aquário descrito por Garrison e Munday (2012) revela alguns dos resultados obtidos com o método para o diálogo. Por meio de aplicação de questionários ao final da sessão, as autoras levantaram dados que indicam sucesso do Aquário. Dessa forma, os relatos foram a favor do método, indicando sua potencialidade para criação de um ambiente seguro de diálogo, fala e escuta, se diferenciando de diálogos cotidianos pela organização facilitadora de troca de experiências verdadeira. Houveram, porém, dificuldades: alguns participantes expressaram preocupações com a metodologia dificultar a fala por pessoas que percebessem ter ideias divergentes das do resto do grupo, inibindo assim sua participação; também outros disseram ter tido problemas com o ritmo dos diálogos, durante os quais os tópicos mudavam muito rapidamente sem que a pessoa pudesse ter tido a chance de expressar suas ideias.

REFERÊNCIAS

FLOR, P.; MEULEMEESTER, A.; ALLEN, T.; ISAKSSON, K. Use of the *fishbowl* method for a discussion with a large group. **J. of Eur. Assoc. for Healt. Infor. and Librar.**, v. 9, n. 3, 2013. p.

GARRISON, K.; MURRAY, N. K. Toward authentic dialogue: origins of the fishbowl method and implications for Writing Center Work. **Praxis**, v. 9, n. 1, 2012. p. 2-7.

RAHMA, D. M. The Fishbowl method to improve the students' speaking skills. **Register Journal**, v. 8, n. 2, 2015. p. 173-194.